

# Dentistry EDIÇÃO PORTUGUESA Educação

## Maurice Salama, no Porto, abrindo horizontes

O Dr. Maurice Salama esteve, no dia 14 de Setembro, na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto como orador do curso "Novos Horizontes na Implantologia e Regeneração de Tecidos", organizado pela Same Day Solutions. O jornal Dentistry – Edição Portuguesa não perdeu a oportunidade de chegar à fala com o prestigiado médico, cuja apresentação fechou, a chave de ouro, o evento.

**Dentistry:** Quais os pontos altos do que apresentará hoje, enquanto principal orador?

**Dr. Maurice Salama:** A minha apresentação aponta à discussão sobre as mais recentes tendências no aumento da regeneração óssea e dos tecidos moles em Medicina Dentária, tratando doentes que não são muito bons candidatos à dentisteria reconstrutiva devido à perda de osso, dente e tecido conjuntivo no curso das suas vidas. Os procedimentos, hoje, permitem-nos reconstituir, regenerar, reconstruir esses tecidos perdidos utilizando modificadores bioactivos, factores de crescimento, tecidos sintéticos e outras novas técnicas e tecnologias que nos permitem fazer o que não conseguíamos há 10 ou 15 anos atrás. Isso possibilita, consequentemente, um tipo de paciente que tem a oportunidade de reconstruir a sua

dentição, de ter uma nova vida dentária. Esses serão os aspectos essenciais da minha apresentação.

**Dentistry:** Que técnicas destaca como sendo as mais inovadoras?

**Dr. Maurice Salama:** As mais recentes tendências em medicina e em medicina dentária - ambas começam a sobrepôr-se mais do que nunca, pois começam a usar-se similares factores de crescimento, bioengenharia, etc. - passam pela utilização de Alloderm (matriz tecidual humana), tecidos sintéticos, tecidos processados do cadáver ou xeno-enxertos. Estes são, provavelmente, os principais enfoques. Seguidamente, temos diagnósticos que utilizam técnicas de imagem tridimensional, TAC, observação e avaliação tridimensional prévia ao procedimento

no paciente, permitindo planear os casos de um modo extremamente eficaz e previsível. Então, usam-se novas técnicas como Piezo, electrocirurgia, ultra-sons ou diferentes tipos de produtos de membranas. Todas estas são técnicas que requerem educação, uma vez que os avanços são muito rápidos. É por isso que estou aqui.

**Dentistry:** Como considera o nível de conhecimento da comunidade portuguesa no que concerne às novidades sobre as quais discutirá hoje?

**Dr. Maurice Salama:** Para o público, é indispensável a formação da Ordem dos Médicos Dentistas, com a qual eu já havia tomado contacto há cinco ou seis anos, também aqui, no Porto. Esta é a minha segunda vez em Portugal. Fiquei sempre muito bem impressionado pelos médicos dentistas portugueses. O seu conhecimento aparenta ser muito elevado, assim como o apetite por saber. São pessoas muito entusiasmadas que pretendem estar na linha da frente da Medicina Dentária. Por isso, acredito que são médicos dentistas mais do que capazes, acrescentando o facto de quererem aprender mais. É importante, da nossa parte, educar o público, fazendo-o saber que estes métodos estão disponíveis. Isso passa por fazer uma espécie de marketing directo ao consumidor. Obviamente que, primeiro, é necessário educar os médicos dentistas.

**Dentistry:** Como tem evoluído a relação entre implante e periodonto, considerando o aparecimento dos novos materiais?

**Dr. Maurice Salama:** Sou periodontologista e implantologista. Por isso, do meu ponto de vista, não considero preferível nenhuma das duas especializações. Ambas se complementam, não podendo ser segregadas ou divididas. Temos de observar os casos das duas perspectivas. Primeiramente, temos de continuar a salvar dentes. Os dentes que podem ser salvos são o objectivo e o caminho a seguir, havendo novas técnicas regeneradoras, como aquelas de que falámos para os implantes, que estão em permanente evolução com o propósito de salvar dentes.



A Dra. Cristina Antas da Cunha (responsável pela marca de implantes BioHorizons em Portugal) com o Dr. Tiago Borges, o Dr. Paulo Magalhães, o Dr. João Carvalho, o Dr. Maurice Salama, o Dr. Vasco Carvalho e o Dr. Sampaio Fernandes



O Dr. João Pimenta e o Dr. Dias da Silva

Apenas quando não conseguimos salvar os dentes, ou quando salvá-los não resulta positivamente para a reconstrução final do caso do paciente, então temos de pensar em substituir os dentes por implantes. Mas, quanto a mim, tento sempre salvar o máximo de dentes possíveis, e acredito que as tecnologias para fazê-lo residem na utilização de conceitos que ganham força e expressão como matrizes bioativas, enxertos sintéticos, modificadores bioativos, engenharia genética, tudo coisas que evoluem a um ritmo alucinante e, portanto, num ano deparamo-nos com avanços em procedimentos que, normalmente, demorariam 10 a 15 anos para chegar onde já chegaram. Sem se trazer gente como eu ou muitos outros que têm acesso a esta informação e a divulgam junto dos dentistas portugueses, é muito fácil ficar-se para trás não havendo acesso a estas ferramentas. A educação é o elemento mais importante neste campo, não apenas em Portugal, mas em todo o mundo.

**Dentistry:** Quais as vantagens dos implantes BioHorizons perante a concorrência directa?

**Dr. Maurice Salama:** O sistema BioHorizons oferece ao clínico uma vasta gama de opções. Eles têm muitos implantes distintos disponíveis que são muito competitivos quando comparados com os outros implantes que existem no mercado. É um sistema simples e fácil de implementar, utilizar, ensinar, e é estruturado. As superfícies foram testadas ao longo de muitos anos, com elevadas taxas de sucesso. Por isso, acredito que é um excelente e sólido sistema que pode ser aplicado em qualquer tipo de prática dentária.

**Dentistry:** O que espera do futuro do ensino da implantologia, dentro e fora da Universidade?

**Dr. Maurice Salama:** Na Universidade temos de ensinar primeiramente a biologia e as ciências básicas na base dos implantes: o que são, como trabalham, quais os aspectos de engenharia envolvidos, como se compreende a regeneração do osso e dos tecidos, a compreensão das biomecânicas... - tudo coisas que devem ser ensinadas ao nível académico. Tendo isto como base, mais fácil será implementar e transmitir conhecimento sobre as técnicas mais evoluídas. É importante também que os licenciados dêem continuidade à aprendizagem, frequentando cursos como

este. Mas creio que a focalização da Universidade deveria concentrar-se no estabelecimento dos critérios básicos e elementares de informação necessários para lidar com as próximas áreas de especialidade. Primeiro, é necessário dar o básico. Fora da Universidade, infelizmente, a divulgação do conhecimento depende, em grande medida, da responsabilidade das instituições dentárias, que têm a obrigação de educar os seus membros, trazendo clínicos, cientistas e pesquisadores que descrevam os novos procedimentos de modo eficaz e coerente, para que a comunidade possa então tomar as suas próprias decisões sobre o que utilizar na prática diária.

**Dentistry:** O futuro passa pela criação da especialidade de Implantologia nos currículos das Universidades? Em Portugal, criou-se a especialização em Ortodontia, facto que tem merecido discussão...

**Dr. Maurice Salama:** Compreendo... Estive na Europa inúmeras vezes, onde fiz talvez uma centena de apresentações até hoje. Por isso, conheço bem a comunidade de dentistas europeia. Nos EUA somos uma sociedade dentária muito segregada. Há subespecialidades em quase todos os aspectos da Medicina Dentária, por isso somos muito diferentes dos modelos europeus ou asiáticos. Não estou certo de que um é melhor do que o outro. Muitos pacientes preferem ser tratados numa ou noutra clínica, por este ou aquele médico em particular, e por razões distintas. Por acaso, eu sou uma raridade nos EUA, uma vez que sou periodontista, ortodontista e tenho preparação em implantologia na Universidade da Pensilvânia. A maioria dos dentistas são generalistas ou estão confinados a uma única especialidade. Não estou seguro de que o modelo norte-americano resulta melhor do que o europeu, que cria super-médicos generalistas que aprendem a proceder para lá da sua preparação, e, uma vez formados, aplicam os conhecimentos nas suas práticas. Penso tratar-se de uma área controversa sobre a qual eu próprio não estou certo quanto ao caminho preferível a seguir. O que defendo é a educação dos profissionais naquilo que fa-



O Dr. Tiago Borges e o Dr. Vasco Carvalho fizeram uma cirurgia em directo com colocação de implantes em carga imediata

zem, trate-se de uma especialidade reconhecida ou não. O mais importante aspecto é a continuidade da aprendizagem, o preenchimento dos requisitos para um certo número de créditos anuais que permitam manter essa aprendizagem - o que deve ser supervisionado não apenas por académicos locais, mas por sociedades e instituições dentárias, bem como o governo. O que teremos de evitar é que haja pessoas com falta de formação que levam a cabo procedimentos em pacientes. Eu não conheço a resposta nem como policiar isto, mas é fundamental que as pessoas sem formação sejam travadas para que não performem aquilo que não sabem. ■

## Curso BioHorizons expande perspectivas

Apesar do sábado solarengo e quente de Setembro, a adesão do público ao curso "BioHorizons – Novos Horizontes da Implantologia e Regeneração de Tecidos" excedeu as expectativas, contando-se mais de uma centena de participantes. O jornal Dentistry - Edição Portuguesa já havia oferecido 10 inscrições gratuitas aos profissionais de Medicina Dentária para assistirem ao curso, contribuindo na sua medida para o sucesso da iniciativa.

A Same Day Solutions, empresa responsável pela organização e distribuidora exclusiva em Portugal dos produtos BioHorizons e Allo-derm, convidou o internacionalmente reconhecido Dr. Maurice Salama, cujo currículo é incontornável, para expor os temas "Contemporary Reconstructive Hard and Soft Tissue Synergy" e "Myths, Realities and Future Trends in Augmentation". Pretendendo assumir o compromisso de responsabilidade social face ao desenvolvimento e promoção dos especialistas nacionais na Medicina Dentária, a empresa convidou ainda, promovendo a partilha de experiências, alguns oradores nacionais de formação inquestionável: Dr. Vasco Carvalho, Dr. Tiago Borges, Dr. Paulo Magalhães e o Prof. Dr. Miguel Pinto, acompanhado pela sua equipa de Periodontologia da FMDUP. O evento, que se revestiu de grande interesse científico para a classe de médicos dentistas nacionais, demonstrou-se imperdível para aqueles envolvidos nas especialidades de Implantologia, Estética Dentária e Regeneração Óssea e Tecidual. Esperam-se com expectativa próximas iniciativas da marca.